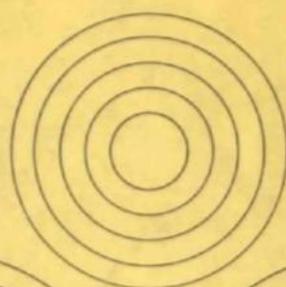


CIBEC/INEP



B0004367

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO E CULTURA
SECRETARIA DE ENSINO FUNDAMENTAL
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PRÉ-ESCOLAR



Educação Prê-Escolar

— uma nova perspectiva Nacional

72.014.542
21e

Brasília - 1975

Livros Grátis

<http://www.livrosgratis.com.br>

Milhares de livros grátis para download.

NEY AMINTHAS DE BARROS BRAGA
Ministro da Educação e Cultura

EURO BRANDÃO
Secretário Geral

ANNA BERNARDES DA SILVEIRA ROCHA Diretora-
Geral do Departamento de Ensino Fundamental



**"A EDUCAÇÃO DAS CRIANÇAS EM IDADE PRE-ESCOLAR
É UM REQUISITO PRÉVIO ESSENCIAL DE TODA
POLITICA EDUCATIVA E CULTURAL "**

(FAURE, Edgar - APRENDER A SER, UNESCO)

1. COLOCAÇÃO INICIAL

É decisão do Ministério da Educação e Cultura, através do Departamento de Ensino Fundamental, lançar um Programa Nacional de Educação Pré-Escolar.

No início do corrente ano foi organizado um grupo de 4 pessoas, ao qual foi atribuído o objetivo de realizar estudos com vistas à preparação desse Programa.

O grupo é constituído de um especialista em planejamento educacional, um especialista em educação pré-escolar, um especialista em educação especial e um especialista em orientação educacional.

Desde o início o grupo buscou apoio técnico e sugestões de pessoas da mais larga experiência na área da educação pré-escolar, como subsídio e inspiração ao seu trabalho. Pode-se dizer que o grupo funcionou mais como elemento de coordenação e de estimulação de idéias do que gerador e mentalizador de soluções.

A partir de uma concepção de planejamento e de como ele poderia se realizar no caso do planejamento da educação pré-escolar no Brasil, tomaram-se as iniciativas que estão descritas adiante e se chegou às conclusões cuja síntese consta deste breve trabalho.

2. METODOLOGIA DE PLANEJAMENTO ADOTADA

Planejar é um processo técnico que parte de umas constatações básicas: um problema concreto, um objetivo claro. Qual era o problema? Que objetivo se queria atingir?

Para caracterizar o problema, buscamos dados estatísticos (número de crianças menores de 7 anos, por idade; localização urbana-rural da população, migração, taxa de mortalidade infantil, número de matrículas de educação pré-escolar, por esfera administrativa, Unidades da Federação, etc) e algumas informações em estudos sobre saúde e nutrição. Mas esses dados não permitiam descrever o problema. A Educação Pré-Escolar estaria em boas ou más condições? As tendências estatísticas indicavam um aumento numérico das matrículas, embora houvesse diminuição no atendimento por parte dos sistemas estaduais de ensino. Mas ainda não sabíamos sobre a qualidade do ensino, a existência e a forma de elaboração de currículos, orientação e supervisão aos

professores, centros de formação ou treinamento, estrutura administrativa dos sistemas de ensino relativamente à educação pré-escolar, integração de serviços de saúde, educação e nutrição, etc.

Precisávamos de um diagnóstico preliminar, sobre o qual pudéssemos começar a trabalhar.

Visitamos 11 Estados com um roteiro bastante abrangente de itens que foram respondidos e sobre os quais foi pesquisada a situação desses Estados. Os Estados escolhidos representavam, de certa forma e segundo alguns critérios, entre os quais o geográfico, todo o País. com essa amostra, escrevemos o que chamamos de Diagnóstico Preliminar.

Pudemos, então, caracterizar o problema. Há objetivos que antecedem o planejamento, como colocação político-filosófica e educacional, e objetivos que emergem de uma realidade dada por força do diagnóstico. Entre os da primeira categoria, estava o de dinamizar a educação pré-escolar pela ação do MEC/DEF, mas os da segunda iam aparecendo à medida que aumentava o conhecimento da situação pré-escolar atual.

com esse Diagnóstico ainda precário, mas servindo de ponto de partida, começamos a pensar em princípios gerais que pudessem nortear um programa de educação pré-escolar para o país; agregamos-lhes algumas prioridades e as funções básicas da educação pré-escolar, que seriam exigidas no programa. Partimos, nesse momento para o I Seminário de Planejamento da Educação Pré-Escolar, realizado no DEF, no dia 18 de abril. Reunimos técnicos das áreas de educação, saúde e nutrição do pré-escolar, **que** têm larga experiência no campo e realizam pesquisas ou estudos significativos, em várias partes do país.

Buscou-se, dessa forma, o consenso de especialistas, técnicos e pesquisadores, para a definição do ponto de partida: a base teórica sobre a qual se poderiam construir os esquemas para os projetos.

Cabe esclarecer que as conclusões do I Seminário estão redigidas da maneira mais simples possível, o que não invalida o conteúdo e as implicações de sua formulação.

O II Seminário de Planejamento da Educação Pré-Escolar (MEC/DEF, 7 de maio) discutiu a possibilidade do uso da Televisão Educativa no Programa de Educação Pré-Escolar. Reunindo, novamente, técnicos da área e responsáveis por

Televisões Educativas do País (Fundação Centro Brasileira de TV Educativa e Fundação Anchieta), bem como o diretor do Programa Nacional de Teleducação (PRONTEL), foram estabelecidos alguns princípios que podem nortear a forma de participação da TVE, e lançada a base de um convênio para a produção de um Programa de TVE Pré-Escolar.

com os princípios gerais, as funções básicas da Educação Pré-Escolar, as prioridades de atendimento pré-escolar, partimos para a terceira fase do planejamento: o estabelecimento de normas técnicas que permitissem caracterizar o mínimo exigível em Recursos Humanos, Materiais Didáticos, Espaços Físicos e alguns critérios para implantação dos centros de atendimento e seleção da clientela.

Essas definições permitiram visualizar através de que meios se poderia prever o aumento numérico dos atendimentos pré-escolares e oferecer subsídios para sua posterior quantificação.

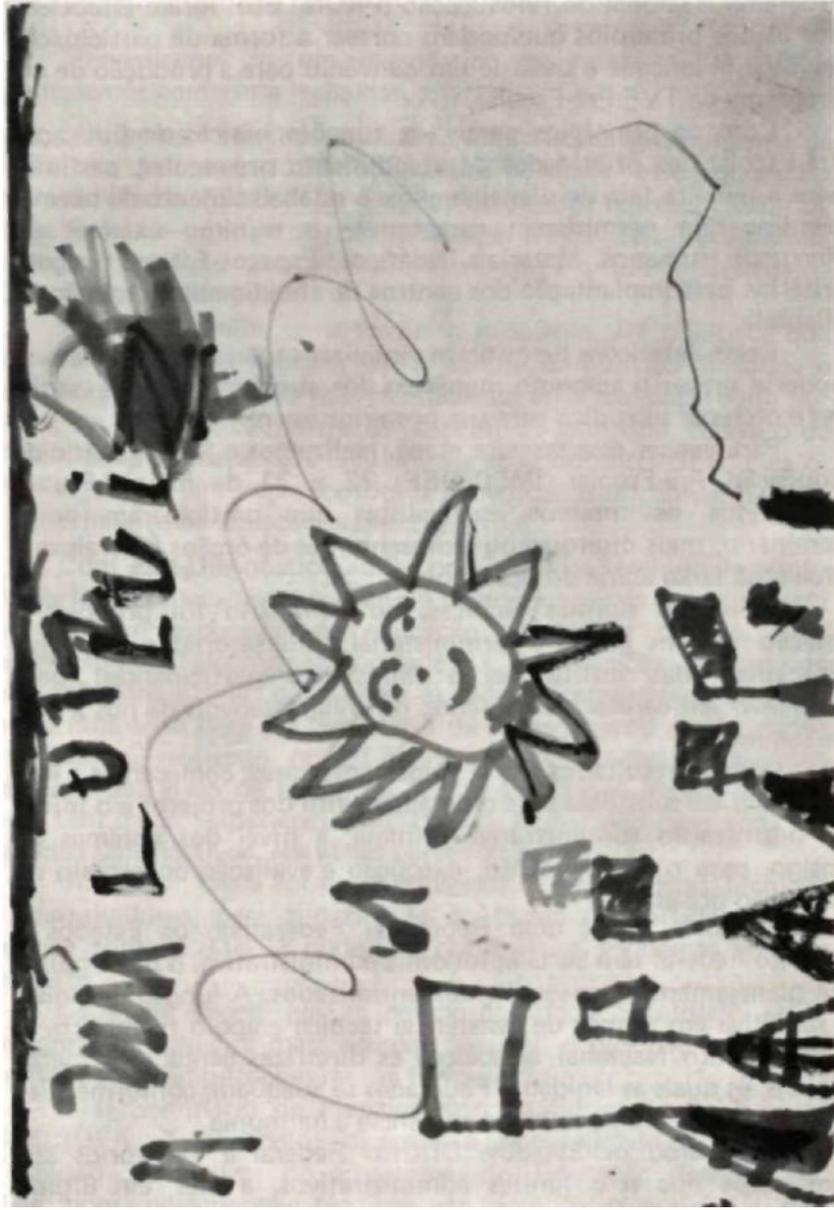
Para vencer essa terceira etapa, realizamos o III Seminário de Educação Pré-Escolar (MEC/DEF, 22 e 23 de maio). Foram convidados os mesmos especialistas que participaram do I Seminário, mais diretores ou representantes de órgãos federais que atuam na faixa etária do pré-escolar.

Além das normas técnicas, no Seminário foi proposta a criação de um grupo interministerial, intersetorial e inter-institucional (das instituições e Ministérios participantes) para funcionar em caráter permanente, na linha desenvolvida nos 2 dias de seminário.

com os resultados das 3 etapas anteriores, começamos a 4a.: a reunião de subsídios para o detalhamento dos projetos e o início da organização administrativa mínima, a nível dos sistemas de ensino, para o planejamento, execução e avaliação do projeto de educação pré-escolar.

Sendo o Brasil uma República Federativa, os Estados e Distrito Federal têm certa autonomia administrativa, o que implica em planejamento e execução descentralizados. A função da União é supletiva em termos de assistência técnica e apoio financeiro. O Planejamento Nacional estabelece as diretrizes gerais e as metas globais, às quais as Unidades Federadas se adequam, conforme suas peculiaridades, numa linha de coerência e harmonia.

Mas como os Estados, Distrito Federal e Territórios são executivos nos seus limites administrativos, a eles, em última análise, cabe planejar e executar os seus diversos programas. O



Programa de Desenvolvimento da Educação Pré-Escolar Nacional, enquanto ação do MEC será supletivo; os subsídios que oferece às Unidades Federadas não são impostos, embora determinados requisitos possam ser exigidos para a percepção do auxílio financeiro.

Daí porque fomos buscar nos Estados, Distrito Federal e Territórios, os dados e as informações necessários para o detalhamento dos Projetos mesmo a nível nacional. Essa foi a 4a. etapa. Realizamos o I Encontro Nacional de Coordenadores de Educação Pré-Escolar dos Sistemas de Ensino (Belo Horizonte, 16 a 20 de junho) com os seguintes objetivos:

- a) Coleta de informações sobre a situação pré-escolar nas Unidades Federadas e das perspectivas de desenvolvimento de programas de educação para crianças menores de 7 anos, conforme roteiro previamente elaborado e distribuído;
- b) Envolvimento dos técnicos dos diversos sistemas de ensino no planejamento do Programa Nacional de Educação Pré-Escolar, através do detalhamento dos projetos a nível estadual;
- c) Treinamento e/ou atualização dos participantes em aspectos de Planejamento e de Educação Pré-Escolar.

Desse I Encontro, colhemos insumos para:

- a) o detalhamento dos Projetos do DEF/MEC;
- b) a escolha das U.F. onde serão implantados prioritariamente os projetos de ampliação de matrículas da educação pré-escolar;
- c) a elaboração do esquema geral da organização administrativa do Programa Nacional de Educação Pré-Escolar;
- d) o aperfeiçoamento ou a implantação de um processo de planejamento da educação pré-escolar nas Unidades Federadas.

A 5a. e última fase do Planejamento será o debate dos Projetos com as Equipes Estaduais para seu detalhamento a nível regional e local, e em seguida, com as diversas comunidades onde serão implantados. Reside aqui um pressuposto essencial: de que à comunidade cabe opinar e propor meios, uma vez que ela será a beneficiária e colaboradora. O programa de educação pré-escolar

não pretende se um auxílio gratuito que vem de cima nem uma solução imposta como a melhor, nos seus detalhes. Ele quer servir a comunidade e, portanto, sempre que possível, com ela será discutido.

3. RESULTADOS DOS SEMINÁRIOS DE PLANEJAMENTO PRÉ-ESCOLAR E DOS ESTUDOS DOS TÉCNICOS DO SETOR DE EDUCAÇÃO PRÉ-ESCOLAR DO DEF:

3.1. Definição de "Pré-Escolar"

Em relação à criança menor de sete anos, encontramos diversos termos e cada um deles assume, frequentemente, significados distintos.

"Pré-Escolar" ora significa uma idade particular — zero a seis anos, dois a seis, etc —, ora um tipo de atendimento específico — educação anterior à escola formal. Ouvem-se também, aqui e ali, as expressões: pré-primário, pré-primeiro grau e pré-fundamental, para dizer a mesma coisa.

A Lei de Diretrizes e Bases (no. 4.024/61) falou em "educação pré-primária" e, a Lei 5692/71 substituiu o termo, pelo de ensino de 1o. grau, surgindo posteriormente as expressões "pré-primeiro grau" e "pré-fundamental".

Qual o significado implícito em cada um desses termos?

Pré-primário, pré-primeiro grau e pré-fundamental parecem deixar claro um sentido de preparação ao ensino de primeiro grau.

Há um princípio educacional em relação à criança antes dos sete anos. Ela não é um adulto em miniatura, nem apenas um ser incompleto que vive os anos de infância em função da vida madura. O homem se faz num processo contínuo de desenvolvimento, em busca de formas mais complexas de conhecimento, compreensão e relacionamento com o mundo exterior. Cada etapa tem um valor em si mesma e é essencial à estruturação da seguinte. Segundo a estrutura própria de cada idade, o homem se põe diante das coisas, conhece-as, representa-as e as manipula. Quanto mais ele viver o enfrentamento das coisas de acordo com seu estágio de desenvolvimento, tanto mais equilibrado se dá o processo de sua formação. Este é um dos fundamentos psicológicos da educação pré-escolar.

Para diminuir o risco de entender a educação anterior aos 7

anos, como preparatória, e aconselhável que não se use o termo pré-primeiro grau.

As razões para não se adotar a expressão "pré-fundamental" são as seguintes:

a) a educação que antecede a escolarização formal não é menos fundamental que esta. Que viria antes da fundamental? Se os primeiros anos de vida são decisivos para a constituição do cérebro, das estruturas cognitivas, para a formação da personalidade, etc. que seria mais fundamental do que a educação, e os cuidados sanitários e nutricionais dessa idade?

b) o termo "ensino fundamental" não foi consagrado pela Lei no. 5.692, por ter uma conotação qualitativa e não se encontrou uma expressão adequada e correspondente para a que lhe sucedia. Não se encontrará também, uma expressão qualitativa, adequada e correspondente à educação que a precede.

E, finalmente, o termo "pré-primário" caiu de uso, pela substituição de "primário" por "primeiro grau", pela Lei 5692.

Resta o termo "pré-escolar". Duas razões justificam o seu uso:

a) É o termo universal, adotado por grande parte dos países e consagrado pela UNESCO (préscolaire, pré-escolar, pre-school education, preescolar, Vorschulalter, etc). Foi aceito também por numerosos congressos e organizações internacionais e nacionais. (Ex: Congresso Internacional de Educação Pré-Escolar, da OMEP, na Venezuela, em 1974).

b) Expressa o que antecede a escola como instituição formal de educação. É, por antítese, a idade do crescimento e desenvolvimento, não apenas físico, como sobretudo psíquico, mental e emocional, livre e espontâneo. A criança aprende pela manipulação concreta dos objetos, pela sua curiosidade, criatividade, etc. uma tentativa de dirigi-la rigidamente acabaria por tolher-lhe a espontaneidade e fechar os caminhos de sua realização. Pré-escolar significa o que vem antes da escola, antes da idade de sentar num banquinho, tantas horas por dia, para aprender determinados conhecimentos ou habilidades. É verdade **que** a própria escola está se transformando aos poucos, concedendo mais liberdade e permitindo a expressão mais livre e criativa da criança. E quanto mais se aprofundar nesse sentido, menos nítida será a separação entre a educação pré-escolar e a escolar. Aliás, esta transformação da escola deve ser saudada como

benéfica para a criança, porque mais se respeitará **sua** individualidade e os caminhos de sua potencialidade, o que corresponde aos objetivos da educação pré-escolar.

Resumindo, "PRÉ-ESCOLAR", é o termo oficial para expressar a faixa etária das crianças de zero e seis anos, independente de se dar ou não qualquer atendimento a essas crianças.

3.2. Princípios

O I Seminário de Planejamento da Educação Pré-Escolar, realizado no DEF (18 de abril de 1975), definiu os seguintes **princípios**, que estabelecem grandes orientações para o Programa de Desenvolvimento da Educação Pré-Escolar:

3.2.1. A educação pré-escolar se destina a oferecer as condições para o desenvolvimento da criança, de acordo com sua idade e suas necessidades. É uma educação apropriada para uma idade determinada apresentando os estímulos ao desenvolvimento global e harmônico da criança.

A educação pré-escolar não será utilizada como mero treinamento de habilidades específicas necessárias à aprendizagem formal. Isto não quer dizer, entretanto, que não se pretenda alcançar como um dos resultados da educação pré-escolar, um bom desempenho no 1o. grau. Pelo contrário, espera-se que as crianças que tiveram uma boa educação pré-escolar (tornaram-se livres e espontâneas; socializaram-se mais; ampliaram seu universo vocabular, aumentaram seu índice de discriminação visual, auditiva, tátil, conceitual; tornaram-se nutridas e saudáveis, etc) tenham mais condições de realizar com sucesso a aprendizagem formal. Pesquisas sobre isso já o demonstraram claramente. Por outro lado, desconfia-se de que um treinamento puro e simples para a alfabetização, por exemplo, não tenha efeitos que se prolonguem além dos primeiros meses de escolarização.

3.2.2. Os aspectos de educação, nutrição e saúde serão sempre integrados, tendo em vista sua intercomplementação no desenvolvimento humano, principalmente infantil. As crianças oriundas de meio sócio-econômico e cultural carente estão expostas a doenças infecto-contagiosas e a deficiências físicas e mentais ocasionadas pela desnutrição. Preocupações exclusivas com aspectos educacionais ou nutricionais isolados não tomam a criança como um todo e podem ser inócuos.

3.2.3. A família e a comunidade farão parte integrante das atividades de educação pré-escolar. Leva-se em consideração que, neste período, a família está mais ligada à criança, sendo portanto mais facilmente envolvida. É nessa faixa etária que ela exerce maior influência na formação da personalidade da criança. A utilização dos serviços voluntários da família e da comunidade, ou de estudantes, têm ainda por objetivo despertar a consciência da importância da idade pré-escolar. Como mais uma consequência, esta de ordem econômica, o trabalho voluntário e de estágio levará ao barateamento dos programas.

3.2.4. Todo o pessoal envolvido em programas de educação pré-escolar será preparado, não somente para o desempenho de suas funções como para uma compreensão geral da problemática do pré-escolar carente, suas necessidades e formas de atendimento. Assim, todos, desde a equipe de planejamento e supervisão, professores, estagiários, monitores, até aqueles que executarão serviços auxiliares como cozinheiras, lavadeiras, serventes e mães, serão considerados "educadores" e receberão treinamento de acordo com seu nível de compreensão e suas atribuições no programa.

3.2.5. Em todas as modalidades de atendimento ao pré-escolar, as atividades desenvolvidas bem como a linguagem e a simbologia utilizadas deverão ser calcadas na cultura nacional. Não se pretende com tal cuidado, ignorar os trabalhos existentes em diversos países e de comprovada qualidade, mas tão somente evitar as traduções puras e simples, sem qualquer adaptação ao nosso idioma, costumes e hábitos.

3.2.6. Todos os programas de educação pré-escolar serão objeto de constante orientação e supervisão, com o objetivo de elevar a produtividade de cada aspecto e do global, detectar problemas e sugerir soluções, realimentando os executores periodicamente por meio de reuniões, seminários e cursos de atualização.

3.2.7. O programa deve utilizar sempre os espaços físicos disponíveis na comunidade, evitando a construção de prédios específicos. Tal medida visa, entre outros objetivos, diminuir de modo significativo as despesas do programa, bem como permitir o mais rápido início de sua implantação. Como espaços físicos disponíveis entende-se: salas, refeitórios, auditórios e/ou pátios cobertos de escolas de 1o. grau, em seus horários ociosos; salões

paroquias; dependências de clubes ou obras assistenciais; quartéis, ou mesmo praças, praias, ou ruas, desde que ofereçam segurança e localizem-se próximo a prédios dos quais possam ser utilizados no mínimo os banheiros para as crianças. Os recursos financeiros alocados para despesas de capital serão melhor aplicados em adaptação de prédios e ampliação. Algumas construções que se tornem necessárias, se caracterizarão pela simplicidade e funcionalidade.

3.2.8. Empregar-se-ão os meios de comunicação de massa, principalmente a Televisão Educativa, como instrumento auxiliar, seja para a conscientização da comunidade sobre a necessidade, a importância e os objetivos da educação pré-escolar, bem como de suas possibilidades na participação dos programas, seja como meio didático junto às crianças.

3.3. Funções da Educação Pré-Escolar.

Decorrendo diretamente do primeiro princípio estabelecido, isto é, de que "a educação pré-escolar se destina a oferecer condições para o desenvolvimento da criança, de acordo com sua idade e necessidade", consideram-se como funções gerais da educação nesta faixa etária:

Estimular a sociabilização contínua das crianças pré-escolares, incentivando sua responsabilidade social, criatividade e autoconfiança;

Desenvolver no pré-escolar, através de orientação, a habilidade de pensar com clareza;

Implementar o bem estar físico, social e emocional da criança.

Tais funções, bastante claras por si mesmas, não obrigam à adoção de determinado enfoque filosófico **ou** metodológico, admitindo, ao contrário, uma política de educação pré-escolar aberta e flexível. Esta situação permite que, a par de uma unidade na essência do programa, exista uma pluralidade de soluções altamente enriquecedora.

Por outro lado, a educação pré-escolar se situa no contexto de uma filosofia e de uma política educacional global do país. Daí porque, embora respeitando uma ampla gama **de** teorias psicológicas de aprendizagem e de metodologias delas derivadas, a orientação superior preverá a coerência com os princípios da filosofia educacional aceitos.

3.4. Prioridades para implantação do Programa: Considerando a impossibilidade de atender, mesmo a médio prazo, a toda a demanda potencial de educação pré-escolar no Brasil (impossibilidade que se manifesta na escassez de recursos tanto financeiros quanto humanos), há necessidade de estabelecer prioridades.

Tendo já sido estabelecida a carência econômica como primeira prioridade, cabe definir critérios de carência, tanto para a implantação do Programa de Educação Pré-Escolar, quanto para a seleção da clientela.

3.4.1. áreas periféricas das cidades com mais de 20000 habitantes —

Dada a demanda potencial, é necessária a adoção de um critério que otimize o uso dos recursos públicos e privados disponíveis para a concretização dos objetivos do programa. Na estratégia do desenvolvimento, as atividades econômicas urbano-industriais têm maior importância, a taxa de crescimento da população é elevadíssima (enquanto a da população rural tende à estabilidade), a carência social e a demanda efetiva por educação são mais prementes e a densidade demográfica barateia o custo dos serviços. Estas razões, entre outras, justificam a escolha dos centros urbanos de mais de 20000 habitantes como prioritários para a implantação do Programa.

3.4.2. áreas que apresentem taxas de mortalidade infantil mais elevada —

A mortalidade infantil é um dos mais claros indicadores de carências econômicas e de suas consequências: subnutrição, doenças infecto-contagiosas e gastro-intestinais, carências culturais, etc.

Os dados do **IBGE** são **suficientes para** identificar os Estados mais carentes. Para identificar as cidades pode-se utilizar os dados das Secretarias de Saúde.

3.4.3. existência de espaços físicos disponíveis —

como o programa de educação pré-escolar concentrará seus recursos nos serviços (educacionais, sanitários e nutricionais) ficando muito limitados para gastos de capital, será essencial o uso de espaços físicos disponíveis na comunidade.

As construções, além de caras, são demoradas e, mesmo fazendo parte do programa, seus efeitos, em termos de aumento de matrícula, são a médio prazo.

3.4.4. zonas de populações rmais estáveis (aglomerados com características permanentes, como populações operárias, **por exemplo**): —

Há populações carentes extremamente instáveis — grande mobilidade espacial, indefinição ocupacional — onde é rmais difícil fazer trabalho de educação pré-escolar continuado, quando o tempo de atendimento é uma variável essencial. Em vista disso, a estabilidade da população e do grupo é um critério considerado importante na escolha dos locais para implantação.

3.5. Normas Técnicas

3.5.1. Quanto a Recursos Humanos

Quaisquer que sejam as modalidades de educação pré-escolar adotadas e as condições materiais existentes, o êxito do Programa dependerá sempre do elemento humano nele envolvido.

Em se tratando de educação pré-escolar, é indispensável que todos, desde os responsáveis pela coordenação e supervisão até o pessoal que realiza serviços administrativos e auxiliares, sejam considerados "educadores". Por menor que seja o seu contato direto com as crianças, todos exercerão sobre elas alguma influência, e, por este motivo, deverão conhecer a filosofia do Programa, as necessidades básicas do pré-escolar e as suas características evolutivas. É de igual importância que todos recebam informações quanto aos aspectos de saúde, higiene e nutrição infantil.

O objetivo do Programa deve ser o objetivo da toda a equipe, que sentir-se-á una, indissolúvel e igualmente participante, em que pese as diferentes funções de cada um de seus membros. com isso, estará assegurada a harmonia e a coerência de atitudes de todos os adultos envolvidos, o que é indispensável ao desenvolvimento equilibrado das crianças.

As rmais modernas filosofias educacionais encarecem a importância da presença de um elemento masculino junto à criança pré-escolar, principalmente tratando-se de crianças carentes que, em sua maioria, não possuem a figura paterna, ou a possuem deturpada e negativa. Entretanto, como para o trato diário com as crianças são importantes determinadas qualidades

nitidamente femininas, aconselha-se que o elemento masculino seja empregado em serviços administrativos, participando ativamente de várias das atividades infantis. A necessidade da presença masculina pode ser suprida, igualmente, através da participação de voluntários e/ou estagiários em determinadas atividades dos Centros ou Unidades de Educação Pré-Escolar.

O trabalho voluntário não deve ser encarado como necessário apenas pelo aspecto econômico de diminuir as despesas com pessoal, mas sim como uma condição para a harmonia e o trabalho produtivo do centro de educação pré-escolar em seu relacionamento com a comunidade.

O voluntário, pertencendo a qualquer nível sócio-cultural, deve sentir-se responsável pelo êxito do Programa tanto quanto seu pessoal efetivo. Para tal é necessário que adquira a consciência de que sua tarefa não possui cunho caritativo mas sim de aceitação de uma responsabilidade social, de uma obrigação de participar no desenvolvimento da comunidade em que vive.

O voluntário, segundo sua formação, pode prestar serviços técnicos, administrativos, auxiliares ou mesmo diretamente ligados ao trato com as crianças.

Para que se obtenha um bom resultado do trabalho voluntário é necessário que haja uma forte motivação, uma programação definida, treinamento adequado, assessoramento ou supervisão constantes e avaliação sistemática das atividades.

Um Programa de Educação Pré-Escolar não pode sobreviver apenas com estagiários e/ou voluntários, mas, deve contar com eles como um complemento ao trabalho do grupo efetivo.

No Planejamento e na Coordenação ou Supervisão das atividades é indispensável um elemento especializado em educação pré-escolar e com longa prática neste setor. No atendimento direto à criança, é igualmente importante que se possa contar com professoras, se não especializadas, que tenham recebido treinamento adequado. Quando houver dificuldade na contratação de professoras e para garantir uma relação adulto-criança razoável, cada Professora poderá ser auxiliada em suas tarefas por monitores, pelos quais será responsável. As monitoras, de preferência possuindo 1o. grau completo, serão também treinadas, antes de assumirem suas funções e permanentemente orientadas, em serviço, pela Professora.

Dependendo das atribuições que lhe forem conferidas, o



pessoal, (efetivo, estagiário ou voluntário) ligado ao planejamento e execução de um programa de educação pré-escolar, deverá receber, em diferentes níveis, as informações necessárias ao bom desempenho de suas tarefas. O currículo, a duração e a avaliação desses cursos e/ou treinamentos deverão ser objeto de estudos mais detalhados.

Entretanto, algumas qualidades pessoais são indispensáveis a quem se propõe a lidar com pré-escolares. Podemos considerar como requisitos mínimos a serem observados nos candidatos:

- qualidades intelectuais: iniciativa, capacidade de concentração, facilidade de compreensão;
- qualidades físicas: resistência à fadiga física e mental, coordenação psicomotora, acuidade visual, capacidade de adaptação ao meio;
- qualidades emocionais: equilíbrio emocional-afetivo, autocontrole, capacidade de auto-avaliação, aceitação de críticas, bom relacionamento com adultos e crianças, respeito à individualidade infantil.

Em relação ao planejamento e à execução dos Programas, seja a nível estadual, municipal ou local, é indispensável que se conte com uma equipe inter-disciplinar. O planejamento unilateral comumente leva a resultados negativos, enquanto o trabalho integrado, possibilitando troca de experiências e alternativas, facilita a obtenção dos resultados almejados.

A nível de planejamento local, os trabalhos devem ser realizados com a participação de voluntários, representantes da comunidade e mesmo representantes dos pais, visando o envolvimento de todos no Programa e a possibilidade de **se rem** atendidas suas reais necessidades.

Cabe à toda a equipe buscar uma constante atualização de seus conhecimentos e a adaptação de seus métodos às necessidades e aos objetivos do Programa.

3.5.2. Critérios da Implantação e Seleção da Clientela

3.5.2.1. ser irmão de criança atendida pelo programa de Nutrição em Saúde

Os serviços de saúde, em cada cidade, possuem levantamentos sobre a desnutrição e desenvolvem um Programa de Nutrição em

Saúde. Considera-se que o pré-escolar que tem irmãos atendidos por esse Programa está sob risco de tornar-se desnutrido.

A identificação dos pré-escolares necessitados torna-se mais fácil buscando-se tais informações diretamente nos Centros ou Secretarias de Saúde.

3.5.2.2. ser egresso do Programa de Nutrição em Saúde —

Quando o pré-escolar desnutrido, após participar do Programa de Nutrição em Saúde, receber alta, poderá ser matriculado na Unidade de Educação Pré-Escolar onde seu atendimento terá continuidade e os efeitos do Programa terão mais condições de perdurar.

3.5.2.3. ter irmãos freqüentando a Escola de Primeiro Grau —

Se a criança tiver irmãos na Escola de Primeiro Grau, sua matrícula na Unidade de Educação Pré-Escolar é uma forma de tornar o atendimento mais efetivo à família. Essa criança, possivelmente, terá maiores oportunidades de ingresso e acompanhamento na Escola, posteriormente.

3.5.2.4. ter maior número de irmãos pré-escolares —

A família que tem maior número de filhos menores de 7 anos e que seja economicamente carente, terá, em princípio, mais dificuldade em educar seus filhos e dar-lhes as condições necessárias ao seu desenvolvimento global. É portanto, aquela que necessitará mais dos serviços de educação pré-escolar.

3.5.2.5. morar próximo à Unidade de Educação Pré-Escolar

A distância pode se constituir num motivo de evasão ou de baixa freqüência. Se de um lado, o centro de educação deve situar-se nos locais onde a clientela reside, de outro, as crianças que vivem mais próximas ao centro tem mais facilidade de acesso.

3.5.2.6. participação da mãe ou de pessoa da família como auxiliar do Programa —

Considerando a importância da participação da família nos Programas de educação pré-escolar, e que o esforço governamental é posto como complementar ou suplementar ao da família, esta deve estar, de uma forma ou de outra, vinculada às atividades

desenvolvidas nos centros de atendimento. A participação pode ser em forma de auxílio nas atividades de recreação, na preparação da merenda, etc. Outro motivo da colaboração da família é o barateamento dos custos da educação para o poder público.

3.5.3. Quanto ao Currículo

Quando se pretende elaborar o currículo a ser utilizado nas turmas de pré-escolares, há que se fazer algumas ponderações.

A 1ª. diz respeito à filosofia educacional sobre a qual deverá repousar todo o trabalho. Entre os psicólogos e educadores atuais encontramos diversos enfoques diferentes, embora nem sempre conflitantes, em relação aos fundamentos pedagógicos da aprendizagem.

Assim, encontramos em Dewey a idéia básica de desenvolver na criança a liberdade, a autonomia, a responsabilidade e a criatividade, através de experiências concretas de vida.

Já Piaget considera que toda aprendizagem se realiza através de interação entre o educando e seu ambiente, e por meio de experiências concretas que concorrem para a estruturação do raciocínio.

Bereiter e Engelmam colocam ênfase em um trabalho acadêmico com o objetivo de desenvolver a linguagem, a leitura e a matemática, através de aulas estruturadas e de ensino formalizado.

Em A.S. Neill encontramos o conceito de que a liberdade e o respeito pela individualidade são partes integrantes da educação, que só se realiza se for tanto intelectual quanto emocional. Para tanto, oferece às crianças oportunidades para a satisfação de sua curiosidade, utilizando qualquer método de ensino desde que as diferenças individuais sejam respeitadas.

Skinner e seus seguidores adotam uma técnica de punição e reforço, com o objetivo de condicionar a criança, em relação a hábitos e atitudes considerados desejáveis.

Montessori enfatiza a iniciativa e o trabalho independentes, utilizando material cuidadosamente planejado para desenvolver habilidades, numa ordem crescente de dificuldades.

Estas teorias, assim como outras existentes, são válidas, de acordo com os objetivos que um sistema de ensino se propõe através da educação pré-escolar. Segundo nos parece, a educação do pré-escolar deve preocupar-se, prioritariamente, com o desenvolvimento emocional da criança, seu relacionamento social e

afetivo, as características de cada faixa etária e as suas diferenças individuais.

A 2ª ponderação que nos ocorre, diz respeito aos objetivos imediatos da programação a ser desenvolvida. É preciso determiná-los de acordo com as necessidades e/ou possibilidades de cada sistema de ensino, de cada comunidade, de cada situação, enfim.

Se pretendermos desenvolver a educação pré-escolar atendendo a crianças carentes, o objetivo principal poderá ser o de desenvolver uma educação compensatória que lhes permita superar as deficiências ocasionadas pelas condições sociais, nutricionais e culturais em que viveram até então. Tal educação lhes possibilitaria iniciar a aprendizagem formal em igualdade de condições com as demais crianças, oriundas de meios mais favorecidos.

Além da compensação de deficiências poderemos objetivar uma educação global capaz de desenvolver ao máximo as potencialidades de cada criança.

Enfim, como solução de emergência, poderemos, atendendo a crianças de 6 anos, oferecer-lhes apenas oportunidades para o desenvolvimento de habilidades específicas, que lhes facilitem a aprendizagem da leitura e da escrita.

A partir da definição do objetivo básico que nos propusermos alcançar, é que poderemos estabelecer o currículo a ser adotado.

Em que pese as divergências existentes entre as diversas correntes filosóficas e as diferentes atividades que podem ser adotadas, devemos, ao elaborar um currículo, levar em consideração algumas idéias gerais:

- a) o currículo deve ser traduzido em atividades reais, concretas e globais que sejam, até certo ponto, familiares à criança;
- b) as atividades devem ser adequadas às características evolutivas, levando-se em consideração o estágio de desenvolvimento em que as crianças se encontrem e não a sua idade cronológica;
- c) é de extrema importância que as atividades sejam planejadas de modo a permitir o atendimento das necessidades básicas do pré-escolar;
- d) tais atividades devem considerar igualmente, que o período pré-escolar é aquele em que o desenvolvimento

- global da criança e rmais acelerado, no qual firmam-se as bases de toda sua personalidade;
- e) as atividades educativas condicionam o ritmo e a regularidade do desenvolvimento intelectual e psico-físico da criança;
 - f) o brinqueado deve ter prioridade no processo educativo do pré-escolar, uma vez que é através dele que as crianças ampliam suas experiências, desenvolvem a capacidade de raciocínio e adquirem novos comportamentos;
 - g) o currículo elaborado deve ser bastante flexível, permitindo adaptações a nível local, de acordo com as características dos centros de atendimento ao pré-escolar

3.5.4. Modalidades

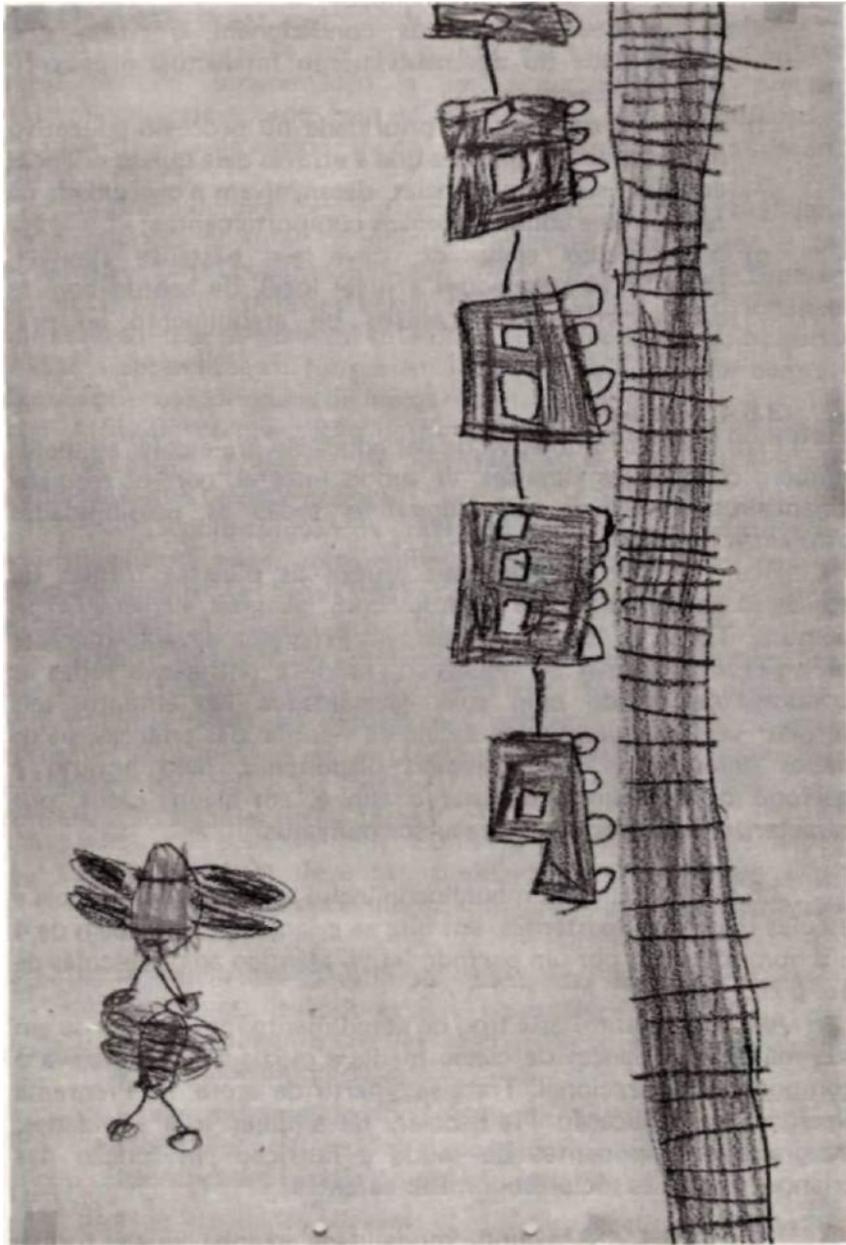
Para cumprir o objetivo de dar educação pré-escolar ao maior número de crianças carentes, de modo integral, com os recursos financeiros disponíveis, consideram-se todas as possibilidades diferentes de atendimento.

Reunimos em 3 principais grupos as diversas formas de educação pré-escolar, de acordo com algumas características comuns. Todas as formas aceitas pelo Programa deverão oferecer os serviços essenciais de educação, saúde e nutrição a todas as crianças, de acordo com suas necessidades. No entanto, tais formas se distinguem pelos locais de reunião das crianças, pelos meios didáticos e circunstanciais disponíveis, pelo horário e período de frequência durante o ano e, em alguns casos, por caracterizações especiais dos recursos humanos.

3.5.4.1. A primeira modalidade inclui os jardins de infância e escolas maternas existentes, em que as crianças permanecem de 4 a 8 horas diárias e por um período letivo idêntico ao das escolas de 1o. e 2o. graus.

Até o momento, este tipo de atendimento, por dedicar-se em sua maioria a crianças de classe média e média-alta, enfatizava o componente educacional. Trata-se a partir de agora, no Programa Nacional de Educação Pré-Escolar, de ampliar suas atividades, integrando componentes de saúde, e nutrição em função das crianças de classes sócio-econômicas carentes.

3.5.4.2. A segunda modalidade engloba aquelas formas



que permitem o atendimento ao maior número de crianças possível, por menor número de horas, em locais não exclusivamente dedicados à educação pré-escolar.

Algumas formas podem ser periódicas: colônias de férias, ruas de recreio, domingos na praça, etc, embora possam não apresentar resultados tão positivos e duradouros como as contínuas.

Deve-se deixar claro, que apesar de informais ou não institucionalizadas, tais modalidades não dispensarão a seleção da clientela, o controle de frequência e a avaliação de seus resultados.

3.5.4.3. A terceira modalidade centra-se na Televisão Educativa

A televisão pode ser utilizada como um enriquecimento das modalidades anteriores. O seu uso entretanto, deve obedecer a algumas regras básicas:

- . o programa deve ser produzido por especialistas em T.V.E. com a colaboração e/ou a aprovação do Setor de Educação Pré-Escolar (SEPRE-DEF-MEC);

- o tempo do programa não deve exceder a 30 minutos;
- deve ser prevista a recepção organizada, por grupos pequenos de crianças; . é indispensável a presença de um adulto treinado, encarregado de dinamizar com o grupo o programa, permitindo a criança concretizar e assimilar o que viu; . o programa da TVE representará apenas uma pequena parte do horário, não substituindo mas somando-se ao tempo dedicado às atividades artísticas criadoras, à recreação livre e mesmo à estória contada pelo professor.

3.5.5. Quanto a Espaços Físicos

Assim como são previstas diversas modalidades de educação pré-escolar, os tipos de espaços físicos a serem utilizados serão os mais variados.

Tendo em vista as funções da educação pré-escolar, considera-se como mínimo indispensável, em relação aos locais escolhidos para a execução dos programas: . que não ofereçam riscos à criança; . que possuam, em local próximo, banheiros e cozinha; . que possuam água potável e para higiene; . se for possível dispor de salas para as atividades infantis,

que estas sejam amplas, claras e arejadas;
que possuam, principalmente não havendo salas, locais cobertos que abriguem as crianças em caso de necessidade;

3.5.6. Quanto a Material Didáticos

Considera-se como material didático desde os brinquedos e jogos manipulados pelas crianças, os materiais necessários às atividades artísticas criadoras, os aparelhos para recreação ao ar livre, os livros de estória e gravuras, até os utensílios utilizados na limpeza e arrumação das salas, no preparo de alimentos, na decoração etc.

Em todos os casos o material deve ser o mais simples possível, sendo entretanto indispensável sua adequação às crianças e às atividades que desenvolvem.

Será sempre aproveitado o material existente na comunidade, e aqueles considerados inservíveis pelo comércio e indústria locais, bem como pelas famílias. Assim, tanto os móveis como os brinquedos serão construídos de tábuas, caixotes de madeiras, etc. Para as atividades artísticas criadoras, além dos lápis e tintas indispensáveis, serão aproveitadas caixas de papelão de diversos tamanhos, fios, barbantes, contas, palha, e muitos outros materiais segundo as possibilidades e a criatividade da equipe responsável. Entretanto, alguns brinquedos que levam a criança a formar conceitos matemáticos (tamanho, cor, forma, quantidade, correspondência) devem ser adquiridos, visto que são indispensáveis ao desenvolvimento do raciocínio infantil.

A decoração das Unidades será sempre feita pelas crianças, com os trabalhos por elas realizados.

4. ESTRATÉGIA

4.1. Pontos Estragégicos

Um Programa de Educação Pré-Escolar **num** país das dimensões do Brasil e para uma demanda potencial de 21 milhões de crianças entre 0 a 6 anos de idade, dos quais cerca de 70% não recebemos cuidados de nutrição, saúde e educação para um desenvolvimento normal, tem que considerar os seguintes pontos estratégicos: a Formação de Recursos Humanos, a Produção e Obtenção de Material Didático, os Espaços Físicos, a Alimentação

e Cuidados de Saúde, o Envolvimento da comunidade, além das Fontes de Recursos Financeiros.

4.2. como cobrir tais pontos

4.2.1. Recursos Humanos

Pensou-se num esquema de formação, treinamento e atualização de pessoal em três níveis: Nacional, Estadual e Local. Um Centro Nacional de Formação de Recursos Humanos seria encarregado de preparar o pessoal necessário ao planejamento, administração, orientação e supervisão da educação pré-escolar para as Unidades da Federação. Seu funcionamento seria permanente e daria cursos intensivos e de curta duração (não sendo uma superposição às agências de formação de pessoal de longa duração, tais como as Universidades). Cada Estado teria um Centro de Formação de Professores, que poderia funcionar agregado ou em convênio com Escolas Normais ou Institutos de Educação. Esses centros dariam cursos de formação, treinamento e atualização para diretores de Unidades, supervisores e professores. Finalmente, o treinamento do pessoal auxiliar (para-profissional) seria feito a nível local: numa unidade ou centro de educação pré-escolar.

Os recursos humanos da comunidade são essenciais, sob os aspectos educacional e financeiro.

4.2.2. Material Didático

É essencial sua existência e adaptação às condições financeiras e ao nível sócio-econômico e cultural da clientela. Pensou-se nas seguintes formas:

- a) produção em larga escala, através de fábricas especializadas e distribuição às Unidades Federadas;
- b) compra dos direitos de reprodução para consumo, das fábricas especializadas; a reprodução seria feita nas próprias comunidades;
- c) uso de materiais o mais simples possível, disponíveis nas comunidades;
- d) campanhas para conseguir doações.

O material didático para as atividades educativas na modalidade de educação pela TVE seria organizado pela própria equipe de produção do programa de televisão.

4.2.3. Espaços Físicos

como já foi dito acima, os espaços físicos terão que ser o mais simples possível e aproveitados na sua capacidade total:

- a) maximização das capacidades dos estabelecimentos existentes (de pré-escolar e escolas de 1o. grau) através de rodízio (uso de salas de aulas, áreas cobertas e pátios, por turmas alternadas), de uso de horários ociosos (intervalo entre turnos), etc;
- b) adaptação e ampliação de prédios existentes;
- c) construção de galpões;
- d) obtenção de prédios ou locais da comunidade ou entidades privadas.

4.2.4. Alimentação

Além dos serviços da Campanha Nacional de Alimentação Escolar (CNAE) do MEC, o Instituto Nacional de Alimentação e Nutrição (INAN) do Ministério da Saúde e o Programa Mundial de Alimentos (PMA) participarão no Programa de Educação Pré-Escolar, através de acordos ou convênios. Na escolha dos locais ou regiões, para implantação das Unidades de Educação Pré-Escolar influirá a existência de prioridades comuns de atendimento e a realização atual de projetos de alimentação e nutrição. Em cada local podem ser descobertas formas de obtenção de alimentos na própria comunidade.

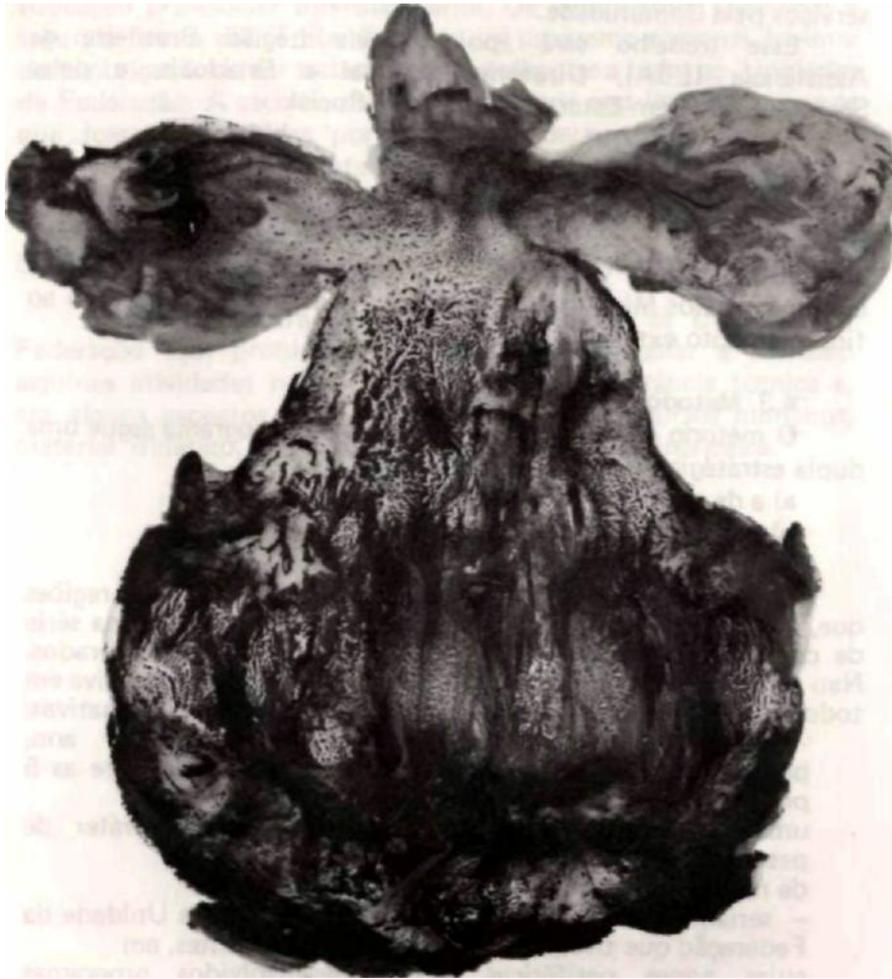
4.2.5. Saúde

A Coordenação de Proteção Materno-infantil (CPMI), do Ministério da Saúde participará do Programa, na parte de saúde. Além disso, haverá convênios em cada Unidade da Federação entre as Secretarias de Educação e Saúde.

4.2.6. comunidade

O envolvimento da comunidade é considerado um ponto estratégico do Programa de Educação Pré-Escolar. Pode haver resistências contra indiferenças. Mas exemplos numericamente significativos demonstram como ela se dispõe a colaborar, quando existem lideranças. Ficou referido em todos os itens anteriores, que a comunidade será ou poderá ser solicitada a colaborar. As formas de envolvê-la podem ser as seguintes:

- a) Esclarecimentos através do Rádio e da Televisão;
- b) Campanhas;



c) Reuniões com dirigentes comunitários e desses com famílias;

d) Acordo de compromisso mútuo: a oferta dos serviços de educação pré-escolar pelo Sistema Público e a de cooperação nos serviços pela comunidade.

Esse trabalho será apoiado pela Legião Brasileira de Assistência (LBA), Diretoria Nacional e Estaduais, e pelas Secretarias de Bem-Estar ou Assistência Social.

4.2.7. Recursos Financeiros

Além dos recursos orçamentários do MEC, previstos a partir de 1976, há o recurso do Fundo de Assistência Social, administrado pelo Conselho de Desenvolvimento Social (CDS) composto pelos Ministros de Estado da área social e o recurso ao financiamento externo (UNICEF).

4.3. Metodologia

O método escolhido para desenvolver o programa segue uma dupla estratégia:

- a) a de objetivos de atenção intensiva e
- b) cobertura ao todo

4.3.1 - Objetivo de atenção intensiva: são locais ou regiões que, por apresentarem maior urgência ou congregarem uma série de condições favoráveis, terão os cuidados iniciais concentrados. Não se pode lançar o programa de forma intensiva e exaustiva em todo o território nacional. Apresentamos as seguintes alternativas:

- seriam escolhidas 5 Unidades Federadas por ano, permitindo que em 5 anos se cubram a todas. Entre as 5 primeiras, uma seria considerada unidade-piloto, com o caráter de pesquisa e avaliação mais cuidadosa, para os efeitos de realimentação das demais;
- seriam escolhidas as principais cidades de cada Unidade da Federação que tivessem mais de 20.000 habitantes, em cujas zonas periféricas seriam desenvolvidos programas intensivos de atendimento pré-escolar.

Alguns dos argumentos favoráveis à primeira forma seriam: a possibilidade de contar com aquelas Unidades da Federação que apresentassem uma estrutura administrativa mais preparada, ou que liberassem pessoal para os serviços essenciais de orientação e administração, ou onde já houvesse serviços organizados de

distribuição de alimentos, que pudessem apenas receber suplementação. Dificilmente se encontrará em todas as Unidades da Federação a disponibilidade financeira para a manutenção do quadro de pessoal necessário para desenvolver o programa de educação pré-escolar intensivamente. Os argumentos favoráveis à segunda forma são: Tratando-se de um programa nacional, há uma certa obrigação de dar tratamentos semelhantes a todas as Unidades da Federação. A escolha de 5 Unidades por ano implicaria que as que fossem escolhidas por último receberiam os auxílios para desenvolver intensivamente seus programas só 5 anos depois de iniciado o Programa Nacional.

Sob os aspectos técnicos, a primeira forma é mais factível. Sob o aspecto político, a segunda parece ser a mais aconselhável.

4.3.2. **Cobertura ao todo.** como todas as Unidades da Federação têm problemas de educação pré-escolar e realizam algumas atividades nesse campo, receberão assistência técnica e, em alguns aspectos, tais como formação de recursos humanos, material didático, currículo, etc, receberão apoio financeiro.

EQUIPE DO SETOR DE EDUCAÇÃO PRÉ-ESCOLAR

Coordenador

Vital Didonet

Assessoras Técnicas

Maria Lúcia Thiessen Mary

Paiva de Souza Vera Lúcia

Marucci de Menezes

Livros Grátis

(<http://www.livrosgratis.com.br>)

Milhares de Livros para Download:

[Baixar livros de Administração](#)

[Baixar livros de Agronomia](#)

[Baixar livros de Arquitetura](#)

[Baixar livros de Artes](#)

[Baixar livros de Astronomia](#)

[Baixar livros de Biologia Geral](#)

[Baixar livros de Ciência da Computação](#)

[Baixar livros de Ciência da Informação](#)

[Baixar livros de Ciência Política](#)

[Baixar livros de Ciências da Saúde](#)

[Baixar livros de Comunicação](#)

[Baixar livros do Conselho Nacional de Educação - CNE](#)

[Baixar livros de Defesa civil](#)

[Baixar livros de Direito](#)

[Baixar livros de Direitos humanos](#)

[Baixar livros de Economia](#)

[Baixar livros de Economia Doméstica](#)

[Baixar livros de Educação](#)

[Baixar livros de Educação - Trânsito](#)

[Baixar livros de Educação Física](#)

[Baixar livros de Engenharia Aeroespacial](#)

[Baixar livros de Farmácia](#)

[Baixar livros de Filosofia](#)

[Baixar livros de Física](#)

[Baixar livros de Geociências](#)

[Baixar livros de Geografia](#)

[Baixar livros de História](#)

[Baixar livros de Línguas](#)

[Baixar livros de Literatura](#)
[Baixar livros de Literatura de Cordel](#)
[Baixar livros de Literatura Infantil](#)
[Baixar livros de Matemática](#)
[Baixar livros de Medicina](#)
[Baixar livros de Medicina Veterinária](#)
[Baixar livros de Meio Ambiente](#)
[Baixar livros de Meteorologia](#)
[Baixar Monografias e TCC](#)
[Baixar livros Multidisciplinar](#)
[Baixar livros de Música](#)
[Baixar livros de Psicologia](#)
[Baixar livros de Química](#)
[Baixar livros de Saúde Coletiva](#)
[Baixar livros de Serviço Social](#)
[Baixar livros de Sociologia](#)
[Baixar livros de Teologia](#)
[Baixar livros de Trabalho](#)
[Baixar livros de Turismo](#)